



PRÁTICAS E AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE COM INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Sustainability practices and actions with pedagogical intervention

Francoise Miranda
Universidade Federal do Pará
helouise.fran@gmail.com

Resumo: Há uma preocupação mundial em relação a mudança do clima, e para que se tenha uma resposta à esta ameaça, vários acordos e conferências estão sendo realizados pelo mundo. A motivação para o projeto se dá a partir da dificuldade que o ensino básico enfrenta em planejar práticas e ações sustentáveis no ambiente escolar, diante disto foi pensado em levar soluções para que as propostas fossem desenvolvidas por uma escola pública no município de Belém-Pará. Sendo assim, optou-se por trabalhar em 3 etapas dentro do projeto desenvolvido pela escola intitulado “Escolas de Saberes e Ações para Sustentabilidade”, para reconhecimento da área, análise do projeto proposto pela escola, busca de projetos já existentes, e de parcerias técnicas com objetivo de sensibilizar a comunidade escolar para o uso responsável dos recursos naturais, como a redução de consumo de energia, do consumo de água e criar ambientes mais saudáveis para comunidade escolar e conseqüentemente para a população do entorno. A partir das visitas, das reuniões realizadas com os professores, gestão da escola e da observação das características de infraestrutura, iniciaram-se as ações e práticas sustentáveis do projeto supracitado, bem como propôs-se a utilização e adequações na metodologia da Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P disponibilizada pelo Ministério do Meio Ambiente, o qual não aconteceu devido a gestão escolar não conseguir se envolver e incentivar os professores nas atividades que foram realizadas com os alunos, implicando na interrupção das ações.

Palavras-chave: Escolas públicas; Educação ambiental; Comunidade escolar

Abstract: There is a worldwide concern regarding climate change, and to find a response to this threat, several agreements and conferences are being held around the world. The motivation for the project comes from the difficulty that basic education faces in planning sustainable practices and actions in the school environment. In view of this, we thought about providing solutions so that the proposals could be developed by a public school in the city of Belém-Pará. Therefore, we decided to work in 3 stages within the project developed by the school entitled “Schools of Knowledge and Actions for Sustainability”, to recognize the area, analyze the project proposed by the school, search for existing projects, and establish technical partnerships with the objective of raising awareness in the school community about the responsible use of natural resources, such as reducing energy consumption, water consumption, and creating healthier environments for the school community and consequently for the surrounding population. Based on the visits, meetings held with teachers, school



management and observation of the infrastructure characteristics, sustainable actions and practices of the aforementioned project were initiated, as well as the use and adaptations of the methodology of the Environmental Agenda in Public Administration - A3P made available by the Ministry of the Environment were proposed, which did not happen because the school management was unable to involve and encourage teachers in the activities that were carried out with the students, resulting in the interruption of the actions.

Keywords: Public schools; Environmental education; School community

1 Introdução

A crescente importância sobre os efeitos adversos das mudanças climáticas, no mundo, impulsionou vários países a irem em busca de novas tecnologias para mitigar e/ou reduzir as mudanças do clima, bem como, garantir o desenvolvimento sustentável para a sociedade. Sendo assim, várias conferências e acordos sobre o aquecimento global estão acontecendo nas últimas décadas.

Visando garantir para as futuras gerações um planeta saudável, as escolas possuem um papel importante na propagação de informação e inovação. Neste sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU), estabeleceu 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável, pretendendo acabar com a pobreza e proteger o meio ambiente e o clima, garantindo qualidade de vida à população mundial (ONU, 2024a). Dentre os objetivos que asseguram atingir as metas da Agenda 2030 no Brasil, a educação de qualidade é o quarto objetivo, cuja finalidade é de que, até 2030, deva-se garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, por meio da educação e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, dentre outras ações sociais (ONU, 2024b).

No que tange às políticas públicas, no Brasil, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), afirma que acordos foram estabelecidos para o enfrentamento à mudança do clima através da colaboração de políticas de desenvolvimento econômico, social e ambiental, e devem ser executados até a Conferência das Partes (COP) de 2025, que ocorrerá em Belém do Pará, através



da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima - UNFCCC (MMA, 2024).

Portanto, para garantir as metas acordadas nas conferências, o governo do Estado do Pará, tem por objetivo atuar nas escolas públicas, ofertando o componente curricular sobre o tema desenvolvimento sustentável a partir da disciplina de educação ambiental, de forma obrigatória. Para se cumprir o propósito, foi criada a Lei n° 9.981, de 6 de julho de 2023, que instituí a Política de Educação Formal para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima, vinculada à Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), revogando Lei Estadual n° 5.600, de 15 de junho de 1990 (Brasil, 2023).

Contudo a Lei 9.981/2023 pode ser considerada um avanço para o Estado do Pará pois ela tem relação direta com a sustentabilidade. Porém, vale destacar a supressão em relação ao art. 3º da Lei N° 5.600/1990, cujo artigo não foi incorporado à nova Política Estadual de E.A, pois as políticas públicas não foram contempladas na sua dimensão ambiental, em especial no que tange às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, necessária para proteção e defesa do meio ambiente, deixando de envolver todos no processo educativo, como define a Educação Ambiental não Formal da Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 (Brasil, 1999).

Com o intuito de fomentar o desenvolvimento sustentável, é relevante que se trabalhe com projetos e obras de engenharia, sendo estes regulamentos por normas e legislações que assegurem as políticas ambientais. Assim, é importante obter a partir de técnicas de engenharia novas soluções ambientais para os projetos, garantindo menos impactos nas obras e conseqüentemente na vida da população (Ribeiro; Barros, 2016).

Objetivando garantir que as políticas de meio ambiente que abordem a Educação Ambiental estejam em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), tem como justificativa abranger de forma coordenada todos os tipos de intervenção ambiental direta, assim como, as ações de educação ambiental, para o enfrentamento às soluções dos problemas ambientais, salvaguardando a construção de uma sociedade saudável (ProNEA, 2005).



Espera-se que os resultados e os conteúdos analisados sirvam para compreender o que é uma escola sustentável, a partir da construção de ambientes escolares capazes de sensibilizar o indivíduo e a coletividade na construção de conhecimento e valores, contribuindo de forma fundamental na transformação da consciência social, tal qual, analisar os resultados a partir da proposta apresentada pela escola, e propor adequações na metodologia da Agenda Ambiental na Administração Pública A3P, identificando as situações problemas relacionadas a sustentabilidade, com base em processos colaborativos de pesquisa e planejamento. Ressalta-se que é importante e necessário a formação de educadores e educadoras atuantes em processos de busca de conhecimentos, pesquisa e intervenção educacional cidadã, para a construção de sociedades sustentáveis.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa classificada como bibliográfica e documental, pois o estudo desenvolvido neste trabalho partiu da ânsia e necessidade da gestão da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Luzia, localizada no bairro da Sacramento, em incluir a Educação Ambiental no currículo da escola, pois em julho de 2023 foi instituída no Estado do Pará, a Lei nº 9.981, de 6 de Julho de 2023, que dispõe sobre a Política de Educação Formal para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima, vinculada à Secretaria de Estado de Educação. Portanto, foram realizadas vistorias in loco, bem como levantamento teórico da pesquisa.

É importante frisar, que a motivação deste projeto de pesquisa se deu a partir da solicitação da escola à Universidade Federal do Pará - UFPA por meio do Programa de Pós-graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental - PPGESA, para desenvolver o projeto intitulado “Escola de Saberes e Ações para a Sustentabilidade” e contribuir com a implantação das ações e práticas sustentáveis.

1ª Etapa - Localização da Área

Esta etapa consiste no estudo de área para identificar e delimitar o ponto de localização, cuja escola foi identificada no bairro da Sacramento na travessa Perebebuí, próximo à avenida Senador Lemos, como mostra a Figura 1.

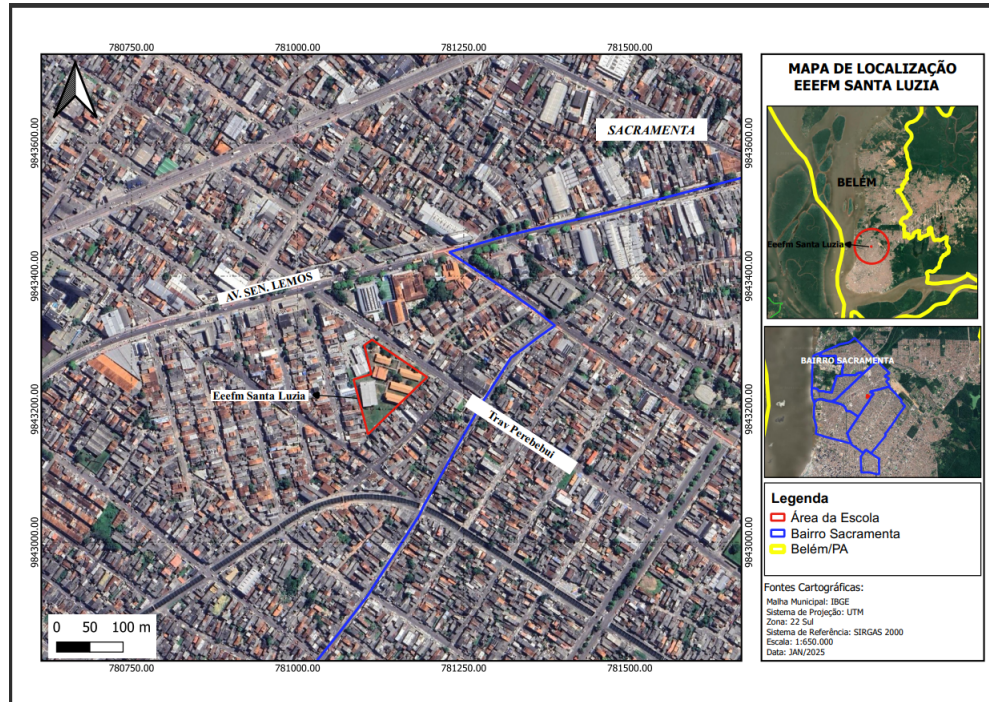


Figure 1 – Localização da EEEF Santa Luzia, bairro: Sacramento

Fonte: Autora, 2025

2ª Etapa - Coleta de Informações e Vistorias na Área da Escola

Outra etapa importante da pesquisa se deu com base na coleta de informações através de reuniões com os professores, bem como vistorias in loco na referida escola, a fim de constar qual a metodologia do projeto proposto e como seria desenvolvido. Neste momento, foi mencionado aos docentes a possibilidade de utilizar a metodologia da Agenda da Administração Pública A3P a partir da elaboração da minuta de um Plano de Gestão Socioambiental.

3ª Etapa - Visita Técnica de Projetos Sustentáveis

É importante destacar que foram realizadas 02 (duas) visitas para conhecer projetos sustentáveis que já estão em operação em outras escolas do estado para obter referência, e assim ser utilizado como parâmetro de resultados positivos e saber quais as dificuldades enfrentadas. A primeira escola a ser visitada foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria de Nazaré Marques Rio, localizada no bairro do Icuí Guajará, onde é utilizado o biodigestor para tratamento de matéria orgânica, produzida através da merenda escolar, para geração de biofertilizante e gás. A segunda escola a ser visitada foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Temístocles de Araújo, localizada no bairro da Marambaia, cuja escola trabalha com horta orgânica através de captação da água da chuva para irrigação das hortaliças como prática pedagógica.

3 Resultados e discussão

No dia 22 de fevereiro de 2024 foi realizada a primeira reunião com o corpo docente, para conhecer a proposta do projeto da escola, apresentar ideias de práticas sustentáveis, como: reuso de água da chuva para irrigação da horta, práticas de uso racional de energia e água, pluviômetro de garrafa pet, oficina de compostagem, sistema para reutilização e reciclagem de materiais, visitas técnicas em universidades, companhia de abastecimento de água, aterro sanitário, e informar que o projeto deve ter envolvimento de toda comunidade escolar. Então, neste dia foram definidas as ações que deram início as atividades.

Neste momento, também foi mencionado aos docentes a possibilidade de se trabalhar com Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P a partir da elaboração da minuta do Plano de Gestão Socioambiental, o qual deve ser apresentado aos membros da escola e levar em consideração as sugestões de todos os atores, bem como da comunidade, para identificar quais as reais necessidades, ou prioridades e, definirem as ações a serem desenvolvidas, a exemplo: se deverá ser aproveitada a água da chuva, para então fazer um levantamento

orçamentário e técnico, caso precise fazer mudanças no telhado, no sistema hidráulico, construir cisternas especiais, e se essa água captada da chuva terá outros usos no ambiente escolar. Vale ressaltar que o modelo de PGS da A3P está disponível no site do Ministério de Meio Ambiente (<http://a3p.mma.gov.br/passo-a-passo-para-implantar-a-a3p/>), podendo ser utilizado pelas instituições que queiram aderir ou no caso do órgão que já tenha um sistema de gestão ambiental vigente, adaptar o programa.

A partir da coleta de informações através das reuniões com os professores, bem como vistorias in loco na referida escola, a fim de constatar se já havia um projeto elaborado a ser desenvolvido, estes mencionaram o projeto intitulado “Escola de Saberes e Ações para a Sustentabilidade”, cujo objetivo é transformar o comportamento e valores da comunidade escolar, através de 4 dimensões referente a sustentabilidade, tais como, currículo, gestão, espaço físico e comunidade escolar. Este projeto engloba três práticas sustentáveis, para um melhor desempenho e eficiência dos resultados, como mostrado no Quadro 1, a seguir.

Table 1 – Projeto Escola de Saberes e Ações para a Sustentabilidade

Nº	Práticas	Objetivo
1.	Horta Orgânica	Proporcionar através do contato com a terra, a produção de hortaliças, incentivando o respeito à natureza e o consumo de alimentos saudáveis, por meio da construção de uma horta orgânica no ambiente escolar. Disciplinas de Biologia e Geografia.
2.	Cinturão verde	Promover a aprendizagem numa perspectiva das práticas da linguagem (leitura, oralidade, produção de texto e análise linguística/semiótica) para compreendermos os saberes sustentáveis à luz da sustentabilidade ambiental. Disciplina de Artes e Português.

3.	Coleta de Pilhas e Baterias Usadas	Incentivar a difusão de conhecimentos matemáticos e iniciativas dos estudantes na conscientização da comunidade no entorno da escola e na rua onde residem, sobre o consumo de produtos nocivos ao meio ambiente e não sustentáveis. Disciplina de Matemática.
----	------------------------------------	--

Fonte: Projeto Escola de Saberes e Ações para a Sustentabilidade, 2024

No segundo momento foi realizada uma vistoria na área, para conhecer o ambiente e se estavam sendo realizadas atividades de práticas sustentáveis, para então começar a aplicar a A3P. Destarte, no dia 13 de março de 2024, a área foi vistoriada para que se pudesse entender como os projetos seriam implantados, em especial a horta orgânica e o cinturão verde, assim como, de que forma a escola estava trabalhando com a problemática do descarte de resíduos, um dos principais pontos da ação, haja vista ser um problema que assola o mundo e, segundo o PNUMA está intrinsecamente ligado ao PIB, e muitas economias de rápido crescimento estão lutando sob o fardo do rápido crescimento do lixo.

Então, a escola iniciou o projeto no mês de março de 2024, através do projeto proposto pela escola, motivada por vontade em trabalhar com práticas e ações sustentáveis, bem como utilizar o recurso financeiro disponibilizado pela Secretária de Educação do Estado do Pará através do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, para desenvolver tais atividades.

A partir da coleta de informações verificou-se a importância em conhecer novos projetos sustentáveis. Sendo assim, a primeira escola visitada como referência, foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria de Nazaré Marques Rio, localizada no bairro do Icuí Guajará, onde é utilizado o biodigestor para tratamento de matéria orgânica, produzida através da merenda escolar, para geração de biofertilizante e gás. A segunda escola a ser visitada foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Temístocles de Araújo, localizada no bairro da Marambaia, cuja escola trabalha com horta orgânica como prática pedagógica,

como pode-se observar nas Figuras 2, 3 e 4, a seguir.

Fig. 2 Biodigestor e Geração de gás A: Biodigestor na EEEF Maria de Nazaré Marques Rio B: Geração de Gás na EEFM Maria de Nazaré Marques Rio

Fonte: Autora, 2024

Fig. 3 Horta e Captação de água para irrigação da Horta A: Horta da EEEF Temístocles de Araújo B: Captação de água para irrigação da Horta da EEEF Temístocles de Araújo

Fonte: Autora, 2024

Fig. 4 Fluxograma das ações sustentáveis

Fonte: Autora, 2025

Vale salientar que para obtenção do sucesso dos projetos, a comunidade escolar tem participação na operação e manutenção práticas sustentáveis apresentadas anteriormente.

No dia 14 de março de 2024 deu-se início ao projeto, com propósito de apresentar aos alunos as ações previstas e fomentar as práticas de educação ambiental na escola, porém essas atividades não se restringiram somente aos alunos, mas foi expandida para toda comunidade escolar. A ação realizada, neste dia, foi a sensibilização de limpeza no ambiente escolar, através de catação de resíduos na área interna da escola, e produção de cartazes com frases reflexivas de sensibilização ambiental, como retrata a Figuras 5, abaixo.

Fig. 5 Sensibilização de Limpeza A: Catação de resíduos B: Confecção de cartazes para conscientização ambiental

Fonte: Autora, 2024

Dando continuidade as ações, no dia 19 de março de 2024, os alunos dos turnos da manhã e da tarde apresentaram o Projeto “Escola de Saberes e Ações para a Sustentabilidade” que aconteceu na quadra da escola e no formato de feira de ciências, os quais foram divididos por turmas, onde os discentes ficaram responsáveis por apresentar as práticas sustentáveis da horta, do descarte de pilhas e baterias, e do cinturão verde como apresentado na Figura 6, abaixo.

Fig. 6 Protótipo do Cinturão Verde e plantio de Ipê pelos alunos A: Protótipo do Cinturão

Verde B: Plantio de Ipê

Fonte: Autora, 2024

Para o projeto de descarte de pilhas e baterias foram aproveitados materiais reutilizáveis como depósito dos referidos resíduos. Este projeto contou com o apoio dos professores de exatas, no incentivo do conhecimento matemático e, na conscientização da comunidade local, haja vista que a escola servirá como um ponto de coleta. A partir deste momento, através de levantamento de informações por meio dos moradores, que a área possui coleta de resíduos recicláveis, e como ideia de complementação foi sugerido a inclusão de materiais que são mais descartados no ambiente da escola, a exemplo do papel e plástico. A seguir a Figura 7 ilustra os depósitos de materiais reutilizáveis confeccionados pelos alunos.

Fig.7 Coletor de pilhas e baterias modelo 1 e 2 A: Coletor de pilhas e baterias modelo 1
B: Coletor de pilhas e baterias modelo 2

Fonte: Autora, 2024

Já o projeto de horta orgânica, os alunos apresentaram tipos de hortaliças, a importância da alimentação saudável e o contato com a natureza. Haja vista que se pretende utilizar a área ao lado do refeitório para a implantação de uma horta com objetivo de cultivar as hortaliças em suas várias etapas, como semeadura, plantio, adubação, irrigação, controle de pragas e doenças, e colheita. A Figura 8, retrata o momento da apresentação do projeto horta.

Fig. 8 Plantio de hortaliças A: Tipos de Hortaliças B: Plantio de Hortaliças

Fonte: Autora, 2024

Com base na apresentação dos projetos pelos alunos, através da orientação dos professores, identificou-se algumas inconsistências nos mesmos, a exemplo do conceito de cinturão verde, cujo projeto foi proposto por uma vegetação rasteira no muro da frente da escola. Partindo da identificação inconsistente deste projeto, a autora buscou, através de conhecimento pessoal, consultoria de uma profissional especializada - Engenheira Agrônoma Nayla Tavares - onde a mesma realizou vistoria na área e pontuou que a ideia do cinturão verde consiste no plantio

de espécies florestais e nativas ao redor da escola, com objetivo de melhoria da qualidade do ar, do clima, e conforto acústico, possibilitando criação de áreas de lazer como parques e, educacionais voltadas para a educação ambiental, como mostra a Figura 9, a seguir.

Fig.19 Visita Técnica da Engenheira Nayla Tavares A : Reconhecimento da área B: Demarcação para plantio de muda de Ipê

Fonte: Autora, 2024

Vale ressaltar que foi feita parceria com o Ideflor Bio, através do contato telefônico disponível no site do órgão (<https://ideflorbio.pa.gov.br/telefones/>), que fez doação de 30 mudas de espécies de ipês para a realização do projeto cinturão verde.

Em relação a horta, a professora de biologia junto a autora, buscou integrar os alunos para conhecerem os tipos de hortaliças e a importância do consumo consciente destas, para “promover a educação ambiental e a produção agroecológica e orgânica de alimentos nas cidades”, com base no inciso VI da Lei Nº 14935/2024 que institui a Política Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana. Nesta prática, buscou-se parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará – EMATER, através de contato telefônico disponível no site do órgão (<https://emater.pa.gov.br/fale-conosco>), com a finalidade de obter conhecimento dos tipos de hortas a serem implementadas, como implantar e operar, bem como foi realizada visita técnica no campus da Unidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) para conhecer o processo de compostagem em solo a partir do descarte de resíduos orgânicos provenientes da Central de Abastecimento do Estado do Pará, como mostra a Figura10.

Fig. 10 Parceria com a EMATER e UFRA A: Reunião dos Professores com a Emater B: Preparo da compostagem - UFRA

Fonte: Autora, 2024

No momento da reunião com o técnico da EMATER, o Engenheiro Agrônomo Emerson Penha, foi informado pelos professores quais as necessidades e sugestões da escola para se implantar uma horta orgânica, garantindo que os alunos possam aprender de forma prática

sobre os assuntos relacionados com as disciplinas, em especial, de biologia, geografia e educação ambiental. Após este primeiro passo, os profissionais da escola juntamente com o Eng^o da EMATER puderam definir que a horta poderá ser no formato suspensa, por questões ergonômicas para o melhor manuseio das hortaliças pelos alunos e envolvidos, além de prevenção de predadores e pragas, considerando que a escola fica localizada em área urbana. O referido técnico elaborou uma proposta de orçamento da horta a partir do projeto apresentado, como mostrado na Figura 11.

Fig. 11 Projeto da Horta Escolar

Fonte: Autora, 2024

Após a fase inicial, considerado como abertura do projeto, foram realizadas reuniões e novas ações com os alunos, como: plantio de mudas de ipê ao entorno da escola, limpeza da área da horta, reutilização de garrafa pet, na ação do dia das mães, intitulado “reutilizar para presentear” e jogos com tampas de garrafa, bem como elaboração de plano de ação. Além das atividades internas, foi-se em busca de novas parcerias, como mencionado anteriormente com a UFRA, cuja universidade apresentou seu projeto de compostagem em solo, participação em eventos como o 4^o Rolê de Educação Ambiental no Ver-o-Peso para conhecer novas práticas sustentáveis e parceria com a SEDUC no projeto de implantação de viveiros de mudas de espécies florestais, com objetivo de doação para comunidade. Partindo da análise do projeto proposto pela escola, pesquisou-se outras metodologias para somar-se ao trabalho. Desta forma, optou-se pela metodologia da Agenda na Administração Pública - A3P desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente, que poderá ser adaptada para a implementação das práticas de sustentabilidade no ambiente escolar, com objetivo de verificar se as atividades estão sendo realizadas sem comprometer o meio ambiente, e quais ações e práticas sustentáveis deverão ser mais bem aproveitadas no ambiente escolar, de acordo com as etapas a seguir na Figura 12.

Fig. 22 Fluxograma da Metodologia aplicada Fonte: Adaptado da Agenda na Administração Pública - A3P



Diante da problemática encontrada, considerou-se importante que seja realizado, primeiramente, um diagnóstico do perfil dos profissionais envolvidos através de aplicação de questionário e entrevista, para que se possa explorar o potencial de cada ator dentro das ações e obter melhores resultados, para que então envolva os alunos e a comunidade do entorno de forma consistente. Pois, observou-se no período da pesquisa em campo que a falta de planejamento e plano de ação para iniciar o projeto da escola, foi relevante para não se alcançar o objetivo esperado, haja vista que as práticas e ações sustentáveis não tiveram continuidade, somente as disciplinas teóricas, do componente curricular voltados à Educação Ambiental, continuaram dentro das salas de aulas. Ressalta-se que no período da pesquisa in loco, foi observado a dificuldade dos professores em colocar em prática as ações, mesmo com interesse em desenvolver o mesmo, pois a gestão da escola não se envolveu e conseqüentemente não conseguiu passar um sentimento de comprometimento com o projeto, então, foi sugerido que fosse realizado um plano de ação para se obter os resultados satisfatórios através de um modelo adequado para as necessidades e implementá-lo com eficiência, na ocasião os professores começaram a elaborar o plano, mas não teve continuidade. Val mencionar a troca de diretor, cuja nova gestão não teve interesse na continuidade do projeto. Então, se faz necessário considerar o dia a dia da comunidade escolar para poder executar um plano de ação com base no diagnóstico realizado, pois este documento vai orientar as tarefas e etapas necessárias para alcançar o objetivo, descrevendo o que, como, quando, quem e por que será feita a ação e as práticas sustentáveis. Outro ponto a ser observado, se deve a integração da Secretaria de Educação com as escolas no que tange as atividades pedagógicas, bem como as estruturas das escolas, haja vista que as Diretorias Regionais de Educação demandam dificuldades logísticas e muitas vezes orçamentárias, pois esta é responsável pela elaboração e gestão de informações internas. Portanto, para que os resultados se encaixem em sincronia para garantir eficiência de todas as partes envolvidas e se alcance o objetivo esperado, se faz necessário a integração de todos os setores demandantes a partir da utilização de planos e/ou programas que apresentem em sua estrutura diagnóstico, avaliação e monitoramento no que

concerne as prática e ações de sustentabilidade, em especial os setores de licitação, gestão educacional ambiental, censo e infraestrutura da Secretaria de Educação.

4 Conclusões

É notório a importância da educação ambiental como componente curricular, principalmente, como uma ação imediata em detrimento ao passo lento que assunto vem sendo abordado, mesmo diante de tantas legislações ambientais vigentes. A sustentabilidade ganha espaço nas ações diárias ao aderir as práticas sustentáveis na escola, desta forma se torna mais relevante, pois desenvolve a consciência ambiental, formando agentes de mudança através do aprendizado, bem como está contribuindo para os objetivos da ODS, em especial no ano corrente, pois será realizada a 30^a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP 30) na cidade de Belém, Pará. Para isto, a escola deve se adequar com sua infraestrutura dentro dos eixos do saneamento básico, como: sistema de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e disposição correta dos resíduos sólidos, pois trará os benefícios que proporcionam condições de melhoria da saúde dos estudantes, professores e outros elementos, bem como será um diferencial ao se realizar ações dentro da temática de saneamento ambiental. No entanto, todo e qualquer conteúdo depende da mediação do professor e de suas dinâmicas de sala de aula ao abordar os contextos, porém a gestão da escola junto a Secretaria de Educação deverá avaliar as condições da escola, o perfil dos professores através do levantamento de dados, entrevistas e diagnóstico. Assim este projeto modelou sua estratégia considerando a metodologia adaptada da A3P e compilação de dados que deverão ser aplicados na EEEF Santa Luzia e/ou qualquer escola que tenha interesse em utilizá-la, para que se possa alcançar resultados positivos. Porém, o início da pesquisa se deu a partir do projeto desenvolvido pela escola “Projeto Escola de Saberes e Ações para a Sustentabilidade”, cuja gestão escolar não conseguiu envolver a maioria dos professores a praticar as atividades que foram realizadas com os alunos, implicando na interrupção das ações. Portanto, é importante que seja real-



izada capacitações junto aos envolvidos concomitante ao andamento do projeto, para que se possa tomar decisões das quais as melhores práticas devem ser desenvolvidas como base na elaboração de planos, monitoramento e avaliações. Ressalta-se que para que sejam colhidos bons resultados, a comunidade escolar deve acreditar, praticar, e possuir o sentimento de pertencimento das práticas e ações que estão e serão desenvolvidas na escola.

5 Referências